A opção por não chamar esse LAB, como LAB de finanças sustentáveis, está relacionada ao entendimento de que toda essa temática poderia estar enquadrada em uma categoria mais ampla de inovação financeira. Ele foi criado com o objetivo de produzir maior conhecimento e facilitar a articulações com os atores para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável.

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO

O Laboratório de Inovação Financeira (LAB), fórum de interação multissetorial, criado pela Associação Brasileira de Desenvolvimento (ABDE), junto com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e a Comissão de Valores Mobiliários foi outro importante marco do mercado de capitais verde no Brasil. Criado em 2017, seu objetivo foi trazer soluções inovadoras de financiamento para a alavancagem de recursos privados para projetos com adicionalidade social e/ou ambiental e contribuir para o cumprimento das metas brasileiras associadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS (Agenda 2030) e aos compromissos para o enfrentamento dos riscos de mudança climática (Acordo de Paris).

"A opção por não chamar esse LAB, como LAB de finanças sustentáveis, está relacionada ao entendimento de que toda essa temática poderia estar enquadrada em uma categoria mais ampla de inovação financeira. Ele foi criado com o objetivo de produzir maior conhecimento e facilitar a articulações com os atores para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável", explica José Alexandre Vasco, da CVM.

A atuação do LAB se dá por meio de quatro Grupos de Trabalho (GT): Finanças Verdes; Instrumentos Financeiros e Investimentos de Impacto; Fintech e Gestão de Risco ASG e Transparência, que se organizam em subgrupos temáticos, de acordo com as iniciativas e projetos definidos.

Segundo Vasco, o LAB encontra-se agora no segundo ciclo do GT de Finanças Verdes. "No primeiro ciclo, o foco foi a parte energia. Nesta etapa que está se iniciando, nós estamos chamando os atores do setor tanto de água e saneamento que será a nossa meta", afirma. Neste caso específico, o objetivo deste grupo é criar instrumento financeiro para o financiamento de investimento desse setor com a adicionalidade sócio ambiental. "Umas das tarefas é o mapeamento das necessidades de financiamento e saneamento. A partir desse diagnóstico, a gente vai fazer uma avaliação de iniciativas para estimular investimentos privados nesse setor especificamente. Vamos estudar também a possibilidade de aperfeiçoamento de regulatório em alguns instrumentos como as debêntures incentivadas de infraestrutura", diz.

Outra área prioritária é a de agricultura sustentável. "O que se está discutindo aqui é como ajudar o financiamento do investimento agrícola, com adicionalidade socioambiental", observa Vasco. Segundo ele, muitas das discussões sobre finanças verdes ocorrerão junto com o GT Fintech, focado no desenvolvimento de novos instrumentos financeiros. "Queremos olhar soluções de novas tecnologias financeiras que possam contribuir para os outros grupos. Então eu chamaria uma área de Greentech em que novas soluções de tecnologias financeiras podem ajudar instrumentos de impacto social", resume. **RI**